



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM - UAENF**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**NATANI PEREIRA DE ALENCAR**

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO PRÁTICA HUMANIZADORA DA  
ASSISTÊNCIA DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: REVISÃO  
INTEGRATIVA.**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2019**

**NATANI PEREIRA DE ALENCAR**

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO A PRÁTICA HUMANIZADORA DA  
ASSISTÊNCIA DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL: REVISÃO  
INTEGRATIVA.**

Projeto de conclusão de Curso de Graduação para obtenção de título de Bacharel em Enfermagem, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande.

**Orientador:** Ma. Romércia Batista dos Santos.

**CAJAZEIRAS – PB**

**2019**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764  
Cajazeiras - Paraíba

A368c Alencar, Natani Pereira de.

A contação de histórias como a prática humanizadora da assistência durante a hospitalização infantil: revisão integrativa / Natani Pereira de Alencar. - Cajazeiras, 2019.

40f.: il.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Ma. Romércia Batista dos Santos.

Monografia (Bacharelado em Enfermagem) UFCG/CFP, 2019.

1. Criança hospitalizada. 2. Humanização da assistência. 3. Ludoterapia. 4. Hospital. I. Santos, Romércia Batista dos. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 614.21-053.2

NATANI PEREIRA DE ALENCAR

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO METODOLOGIA  
HUMANIZADORA DA ASSISTÊNCIA DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO  
INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA.

TCC aprovado em: 12/10/2019

BANCA EXAMINADORA

Romércia Batista dos Santos

Prof. Ma. Romércia Batista dos Santos  
ETSC-CFP-UFCG  
(Orientadora)

Olga Feitosa Braga Teixeira

Prof. Ma. Olga Feitosa Braga Teixeira  
ETSC-CFP-UFCG  
(Examinadora)

Maria Berenice Gomes Nascimento

Prof. M.<sup>a</sup> Berenice Gomes Nascimento Pinheiro  
(Examinadora)

CAJAZEIRAS

2019

*“Por isso não tema, pois estou com você;  
não tenha medo, pois sou o seu Deus.  
Eu o fortalecerei e o ajudarei; eu o segurarei  
com a minha mão direita vitoriosa.”  
(Isaiás 41:10).*

## AGRADECIMENTOS

Durante toda a construção deste trabalho eu pensava que a parte mais difícil seria a de elaboração dos agradecimentos. Mas o porquê desta tensão?! Pelo fato de tantas bênçãos ocorridas durante esse percurso, ganhos e perdas, lutas e vitórias e como agradecer? Tem dias que ao cair da noite eu olho para o céu e vejo as estrelas, fecho os olhos e sinto a presença de Deus naquele instante. Ali eu agradeço. Ali eu sinto o arrepio que é Ele em meus pensamentos e no meu ser. Essa força que vem d'Ele me proporcionou esse momento: a de conclusão de mais um ciclo. Ele foi tão generoso comigo que me deu uma base firme como rocha que são a minha família, dona Francinete Maria dos Santos Alencar (mãe) que ao digitar esse nome as lágrimas já caíram (por isso se torna difícil essa parte: conter as lágrimas), isso pelo fato de ser TUDO para mim e a que mais contribuiu para o meu sucesso, à ela devo a minha força e coragem de vencer na vida e assim, retribuir em dobro. Ao meu pai Liberato Pereira de Alencar que sempre me deu uma boa educação e amparo todas as vezes que eu me encontrava sozinha, ele estava ali para me ajudar. À minha irmã Natália Pereira de Alencar que sempre me aturou nos estresses (que não foram poucos) durante a caminhada acadêmica e me ajudou quando precisava e à minha outra irmã Lyanne dos Santos Alencar que mesmo de longe, me guiava e se fazia presente nesta jornada difícil. Eu digo que sou uma pessoa tão abençoada pelo fato de colocarem anjos em forma de seres humanos em minha vida.

Neste processo de formatura, existiram pessoas essenciais contribuindo para que eu realizasse esse sonho. Aos familiares entre eles agradeço à minha vovó Maria Helena Formiga e ao meu vovô José Pires que estavam presentes nas dificuldades, se preocupando e me ajudando de todas as formas. Ao seu filho Raphael Formiga que foi importante e essencial, lembro-me como ontem, ele me dando o meu primeiro estetoscópio e esfigmomanômetro, como não tinha condições para comprar, ele se fez como anjo presente. À minha tia Evangelúcia de Alencar que sempre, digo sempre se esteve presente nos pequenos detalhes, à ela dedico meu primeiro jaleco como os 4 que ganhei dela (risos) entre outras coisas que eram importantes para o curso. Ao meu padrinho Drº Antônio Formiga Barros que devo muitas oportunidades vivenciadas à ele, um ser incrível e que um dia espero chegar ao seu patamar em discernimento e bondade. A minha amiga de anos Bárbara Cavalcanti que durante no qual agradeço os seus conselhos sempre dizendo que tudo ia dar certo, me acalmando e contribuindo para o meu sucesso.

A faculdade me proporcionou grandes amizades que levarei para sempre em meu coração, onde primeiramente agradeço as minhas irmãs Thamires (thamy), Paloma (palominha) e Ana Cecília (little Ana) que conviveram e dividiram momentos únicos comigo no Chalé do Rio e na GreenHouse (muitos risos). Eu nunca pensei em conhecer pessoas assim com um coração gigante e que me proporcionaram um acolhimento e amizade nos bons e maus momentos. Deus é muito generoso comigo em colocar essas meninas que fazem parte de minha família e que mesmo estando distantes se fazem presentes, um amor de irmãos que não se encontram em qualquer esquina, uma ligação existente desde o primeiro contato, desde a matrícula como eu sempre disse a Thamy e Palominha. Neste ano de 2019 conheci um anjinho chamado Priscila Carvalho (Pri) que também me abrigou e acolheu, dividindo e vivenciando alguns momentos especiais, à ela agradeço sua amizade. Todo mundo acaba descobrindo pessoas que são como estrelas guias, sendo elas Meric Luzdam, Ana Carolina, Catarina Pontes que são pessoas que espero levar além dos muros da universidade, estiveram ali ao meu lado.

A minha turma real oficial XXI onde todos são importantes e necessários para a construção da pessoa e futura profissional que venho me tornando. Nunca conheci tanta gente doida e unida em um só lugar. A união foi e é o nosso dilema, meu Deus, lembro-me de tantas risadas, loucuras, brigas, brincadeiras. Ali eu me encaixava, me encontrei. À eles meus singelos agradecimentos com o coração apertado. A minha orientadora querida e amada que sem ela isto não estaria acontecendo, Romércia Sousa fez parte e espero que permaneça em minha vida com suas ideias e o seu jeito que admiro muito, onde me identifico com seus projetos. À Ilana Sanamaika que foi a minha primeira coordenadora do projeto Enfermeiros Injeção de risos, onde tive o primeiro contato e conheci a minha vocação e paixão que é trabalhar com crianças e adolescentes, me dando toda a credibilidade e encorajamento para ser bolsista do mesmo. Não sei como agradecer em palavras tantas bênçãos ocorridas, apenas sentir. Obrigada.

ALENCAR, Natani Pereira de. **A contação de histórias como a prática humanizadora da assistência durante a hospitalização infantil: revisão integrativa** 2019, 40f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação de Enfermagem) - Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, 2019.

## RESUMO

A utilização do lúdico durante o período de hospitalização infantil é uma metodologia que vem sendo debatida entre os profissionais como uma ferramenta eficaz no decorrer de sua permanência no ambiente hospitalar. Estudos comprovam os efeitos e benefícios que esta metodologia ocasiona, resultando a melhora do estado psicológico como também uma maior aderência aos tratamentos que, por si só, trazem consigo procedimentos invasivos e dolorosos, no qual com a introdução desta ferramenta possa amenizar sua dor e fazer com que a criança se sinta acolhida e segura com os profissionais que prestam serviço. O presente estudo teve como objetivo analisar, através da revisão integrativa, a utilização da contação de histórias como estratégia humanizadora durante hospitalização infantil, reunindo e resumindo os principais resultados dentro dos trabalhos científicos, logo desenvolvendo seus resultados e discussões à serem estipuladas de acordo com as principais ideias. Após as realizações das buscas nas bases de dados de cada DeCS: criança hospitalizada, humanização da assistência e ludoterapia, os resultados da amostra foi composta de um total de 10 artigos, onde 04 são da base de dados da BDENF e 06 da LILACS. Após a realização da pesquisa utilizando apenas os descritores supracitados acima, pode-se observar a escassez de trabalhos científicos abordando a temática contação de histórias como estratégia durante o processo de hospitalização infantil durante os anos de 2013 à 2019, sendo este o principal objetivo da pesquisa. A maioria dos trabalhos da amostra analisados abrangem as pesquisas exploratórias descritivas de abordagem qualitativas, cerca de 08 trabalhos dentre os 10 apresentados possuem suas respectivas metodologias. Somente 2 trabalhos envolvem a revisão de literatura, no qual com esta permitem uma maior dimensão na pesquisa, trazendo base para pesquisas futuras. Ainda há muito a ser construído acima da temática que tem tido um crescimento constante, melhorando a conduzir a saúde e a interligação do profissional para com o paciente, trazendo assim, benefícios e aprendizagem para ambas as partes.

**Palavras-chaves:** CRIANÇA HOSPITALIZADA. HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA. LUDOTERAPIA.



ALENCAR, Natani Pereira de. **Storytelling as the humanizing practice of care during child hospitalization: integrative review** 2019, 40f. Course Completion Work (Undergraduate Nursing) - Federal University of Campina Grande, Cajazeiras, 2019.

## **ABSTRACT**

The use of play during the hospitalization period is a methodology that has been debated among professionals as an effective tool during their stay in the hospital environment. Studies show the effects and benefits of this methodology, resulting in an improvement in the psychological state as well as a greater adherence to the treatments that alone bring with them invasive and painful procedures, in which with the introduction of this tool can ease their pain and cause the child feels welcomed and safe with the professionals who provide services. The present study aimed to analyze through the integrative the use of storytelling as a humanizing strategy during child hospitalization. It is an integrative review research, gathering and summarizing the main results within the scientific works, soon developing its results and discussions to be stipulated according to the main ideas. After the searches in the databases of each DeCS: Hospitalized child. Humanization of assistance. Ludoterapia, the results of the sample were composed of a total of 10 articles, where 04 are from the database of BDNF and 06 of LILACS. After conducting the research using only the descriptors mentioned above, it is possible to observe the scarcity of scientific studies addressing the topic of storytelling as a strategy during the child hospitalization process during the years of 2013 to 2019, which is the main objective of the research. Most of the studies in the sample cover descriptive exploratory studies of qualitative approach, about 08 papers among the 10 presented have their respective methodologies. Only 2 papers involve the literature review, in which it allows a greater dimension in the research, providing a basis for future research. There is still a lot to be built above the theme that has been growing steadily, improving the health and interconnection of the professional with the patient, bringing benefits and learning for both parties.

Key-words: HOSPITALIZED CHILD. HUMANIZATION OF ASSISTANCE. LUDOTERAPIA.

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

**PNH-** Política Nacional de humanização

**SUS-** Sistema Único de Saúde

**LILACS-** Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

**BDENF-** Biblioteca Virtual em Saúde

**OMS-** Organização Mundial da Saúde

**DeCS-** Descritores em Ciências da Saúde

## LISTA DE FIGURAS

**Figura 01:** Fluxograma do processo de seleção da amostra.

## **LISTA DE TABELAS**

**TABELA 1:** Categorização.

**TABELA 2:** Apresentação da síntese dos artigos incluídos na Revisão Integrativa: Identificação do estudo, autores, fontes de informação, periódicos e ano.

**TABELA 3:** Apresentação da síntese dos artigos incluídos na Revisão Integrativa: objetivos, métodos, amostra estudada, principais resultados e categorias.

**TABELA 4:** anos das publicações das amostras.

**TABELA 5:** discussão da categorização das amostras.

## **SUMÁRIO**

1 INTRODUÇÃO.....	14
2 JUSTIFICATIVA.....	16
3 OBJETIVOS.....	18
3.1 OBJETIVO GERAL.....	18
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
4 HIPÓTESE.....	18
5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	19
6 MATERIAIS E MÉTODOS.....	22
7 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERENCIAS.....	39

## 1 INTRODUÇÃO

A etapa da infância é um período em que a criança está em pleno desenvolvimento, tanto mental quanto físico, criando sua personalidade e conhecendo o meio em que habita, repleto de momentos intensos com brincadeiras divertidas e novos conhecimentos. No decorrer deste processo, poderá à vir momentos em que sua saúde será afetada, pelo fato de sua imunidade estar em evolução, ou seja, na fase de maturação, criando anticorpos e por isso, infelizmente a mesma pode a vir visitar o hospital ou se necessário, institucionalizar à ele.

O processo de hospitalização traz consigo danos negativos sejam eles físicos ou psicológicos, pois a criança está passando por um momento delicado de sua vida, no qual se encontra ali por sua condição frágil de saúde, privadas de retomar a sociedade e de ter independência social (SOARES, 2001). Isso ocorre pelo fato da perda de autonomia e vivências de atividades em que o sujeito está acostumado a realizar em seu cotidiano, trazendo consequências em relação para a sua saúde mental.

De acordo com Caleffi et. al (2016) acredita-se que durante esse processo a criança fica exposta a diversas situações que podem ser traumáticas, pois vê-se em um ambiente totalmente distinto do que está acostumada, onde a mesma ficará limitada de conviver com seus familiares e amigos, transformando o seu cotidiano. Ao longo da hospitalização através dos procedimentos do tratamento da doença, a criança poderá desenvolver alguns tipos de emoções como por exemplo, a ansiedade e o medo, resultando muitas vezes uma resposta automática negativa, sendo a da não satisfação, no qual seriam os fatores contribuintes a separação dos familiares, mudança de ambiência, tratamento e etc, que, conseqüentemente, afetará na questão psicológica como também na vida adulta.

A criança é um ser totalmente comunicativo e ativo ao meio, por isso durante o processo de hospitalização devemos nos atentar a um olhar holístico, promovendo uma assistência do cuidado de forma integral, melhorando o seu estado emocional e convívio social, visto que, o ato de brincar é um método que propiciará a este resultado.

Outro fator que vem a ser observado durante o processo de hospitalização é a dificuldade que as crianças e adolescentes tem em se expressar por meio verbal. Gomes *et. al* (2012) evidenciam que esta seja uma condição resultante deste processo, no qual se não houver uma interligação da equipe de profissionais para com os pacientes poderá agravar o seu quadro emocional. Portanto, realizar intervenções durante a assistência, utilizando metodologias que ajudem na aproximação do profissional e paciente, farão com que haja uma total comunicação, melhorando assim a interação.

Para a amenização desses fatores estressores foi-se implantado mudanças no atendimento assistencial, ou seja, novos procedimentos de intervenção que tem como base o fortalecimento de vínculos, denominado humanização hospitalar. Para a implantação com vigor da humanização no serviço em saúde, criou-se em 2003 a Política Nacional de humanização (PNH). Com a implantação da Rede HumanizaSus baseado nos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) que tem como base as seguintes diretrizes: Acolhimento; Gestão participativa e cogestão; Ambiência; Clínica Ampliada; Valorização do trabalhador e Defesa dos direitos dos usuários; e seus três princípios: transversalidade; indissociabilidade entre atenção e gestão; protagonismo, corresponsabilidade e autonomia dos sujeitos e coletivos. Estes devem ser aplicados de forma rotineira para uma gestão de qualidade no trabalho da equipe, sendo gestores, trabalhadores e usuários, assim gerando efetividade (BRASIL, 2013).

Segundo Beuter e Alvim (2010), a introdução de metodologias lúdicas durante o processo de hospitalização pela enfermagem é uma ferramenta importante no processo de conhecimento do paciente, possibilita compreender sua subjetividade, história, cultura, entre outras características que o determinam como pessoa. O lúdico pode ser utilizado como promoção de saúde, associando a sentimentos alegres para o cumprimento do processo de autocuidado na educação em saúde, ou seja, o paciente se sentirá acolhido e assim permitindo a aproximação do profissional e facilitando a realização dos procedimentos necessários.

A inserção do lúdico poderá ocasionar a diminuição do estresse psicológico ou alguma condição de trauma ocorrido durante esse período, ou seja, o paciente apresentará melhora em seu quadro clínico, evoluindo de forma pacífica, sem intercorrências advindas de fatores intrínsecos adquiridos, no decorrer da permanência no hospital. Diversos autores defendem que, dentro do ambiente hospitalar, devem ser inseridos a metodologia lúdica, pois de fato o ato de brincar irá transformar o meio em que se está instalada e assim, fazendo que se sinta mais à vontade. Atividades recreativas onde os mesmos possuem total autonomia de realizá-las terá benefícios terapêuticos sendo que irá condicionar na construção de seus sentimentos, trazendo mais comodidade e satisfação (FAVERO et al., 2007; MOTTA; ENUMO, 2004; OLIVEIRA; FRANCISCHINI, 2003).

Diante do exposto, pode-se afirmar que a utilização desta metodologia da contação de histórias resultam de forma positiva a melhora da saúde do paciente pediátrico durante o processo de hospitalização, sendo, porém não aplicada ou reconhecida. Foi adotada a seguinte questão norteadora: “Há a existência de pesquisas abordando a temática Contação de histórias à crianças hospitalizadas? Como é a sua aplicabilidade dentro da Assistência humanizadora ao

paciente pediátrico durante a sua hospitalização?”. Este estudo poderá ajudar na compreensão sobre esta metodologia importante e benéfica no contexto hospitalar e influenciando à futuras pesquisas para a sua aprimoração.

## **2 JUSTIFICATIVA**

A criança hospitalizada vivencia inúmeros sofrimentos: separação, dor, desconforto físico decorrente da intensa manipulação e doença, que influenciam nas esferas afetiva, psicológica e emocional, o que exige dos profissionais uma compreensão não somente da doença, mas também sensibilidade para reconhecer suas peculiaridades; deve ser vista como sujeito ativo e participante do seu processo de hospitalização, promovendo um cuidado que ultrapasse o físico e alcance suas necessidades emocionais e sociais, utilizando-se de técnicas que facilitem esse processo, por tantas vezes, danoso e estressante.

Visando melhorar o estado de humor de crianças hospitalizadas, muitas intervenções têm empregado atividades lúdicas. A contação de histórias vem crescendo e se destacando, pois entendida como ação solidária, favorece momentos de magia, alegria e entretenimento, dando asas para que a saúde física e psicológica ganhe potência e demonstre a sua força de cura ou de superação dos obstáculos, facilitando também, o processo de elaboração das histórias vividas, além de melhorar o vínculo com os profissionais.

Pode-se afirmar que o lúdico<sup>1</sup> é qualquer ação que provoque lazer e/ou divertimento. Assim, acredita-se que o uso dessa estratégia no contexto hospitalar é de grande valia no tratamento do doente, principalmente, o pediátrico

A principal motivação para sustentar a presente pesquisa reside na importância que o tema possui para a sociedade atual, como também, analisar através da revisão integrativa, a utilização da contação de histórias como estratégia humanizadora durante hospitalização infantil.

Como acadêmica de enfermagem, a participação como bolsista ou voluntária em projetos de Pesquisas e Extensão (PROPEX) da Universidade Federal de Campina Grande, campus da cidade de Cajazeiras, Paraíba, a citar: Enfermeiros injeção de risos, Brincadeira hospitalar: promovendo a alegria e terapia para crianças e adolescentes hospitalizados e Quem conta um conto, encanta uns tantos: a contação de histórias para crianças hospitalizadas e institucionalizadas despertou-me o interesse por essa temática.



Durante as ações ora desenvolvidas, presenciamos diversas situações durante a hospitalização da criança e do adolescente, como por exemplo, os malefícios em questão da saúde mental das mesmas. E, no decorrer das atividades pôde-se observar através de expressões faciais e risos constantes dos institucionalizados, como esses momentos eram importantes. Pudemos aprender a importância da humanização hospitalar, de como devemos agir em relação a esse público, atuando de forma profissional.

Trago algo profundo neste texto através das palavras expostas, expressando assim todo o meu agradecimento à esses projetos essenciais na minha construção espiritual, no qual irei aplicar na Assistência de enfermagem, não somente à crianças e adolescentes, mas à todos que necessitam do cuidar humanizado. Portanto, não teria como finalizar esta etapa importante sem trabalhar com algo que me identifique: a saúde da criança e do adolescente, tornada mais frágil durante o processo de hospitalização e fatores que implicam na amenização da dor durante este processo.

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 OBJETIVO GERAL**

➤ Analisar através da revisão integrativa a utilização da contação de histórias como estratégia humanizadora durante hospitalização infantil.

#### **3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

➤ Identificar a existência da abordagem da prática de contação de histórias na literatura científica;

➤ Compreender a contribuição da ludoterapia durante a hospitalização infantil;

➤ Analisar os trabalhos acadêmicos e elencar seus principais eixos discutidos dentro do texto;

➤ Organizar principais ideias e realizar discussão.

### **4 HIPÓTESE**

A prática da contação de histórias infantis é uma metodologia terapêutica lúdica, sendo esta considerada ferramenta importante para a amenização da dor e desconforto da criança durante o processo de hospitalização.

## 5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 5.1 A HOSPITALIZAÇÃO INFANTIL

A hospitalização infantil é um acontecimento estressante e traumatizante para a criança, pois ocorre ruptura com o seu meio social, suas atividades, seus hábitos e costumes. As crianças ficam imersas em um ambiente novo, repleto de restrições e rotinas, com pessoas desconhecidas e, além disso, são submetidas a procedimentos geradores de medo e dor. Esse processo vivenciado pela criança acarreta inúmeros sofrimentos: separação, ansiosos, medos, desconforto físico decorrente da intensa manipulação e doença, que influenciam nas esferas afetiva, psicológica e emocional (SANTOS et al, 2016).

Vasques et al. (2016) enfatiza as condições de sofrimento gerados durante esse período, no qual a criança pode passar por diversos tipos de procedimentos, entre eles as administrações farmacológicas entre outros métodos invasivos e dolorosos, restritas muitas vezes ao leito e sem a participação da família e que como consequência ocasione a aflição psicológica, cabendo ao profissional de enfermagem para lidar com a particularidade de tal sentimento, detendo de uma visão ampla do paciente, desde a sua subjetividade pessoal à condição patológica.

A visão da criança para com o ambiente hospitalar é de um local que há repressão de realizar as suas tarefas rotineiras, como brincar, correr, conviver com amigos entre outras coisas que estão acostumadas a fazer como de costume. O hospital na maioria das vezes torna-se um local em que as crianças sentem receio de frequentar, pelo fato de que lá irão se deparar com a solidão e a ânsia da saudade. Durante esse processo de hospitalização as crianças são obrigadas a lidarem com o seu quadro clínico, sendo este sem risco ou grave, no qual em ambos sofrem danos e para amenizá-los é necessário que se ofereça qualidade no sistema desde a estrutura e assistência, onde o mesmo se encontra institucionalizado (GOMES *et. al*, 2010).

Oliveira (2009) ressalta que o processo de hospitalização infantil é algo que poderá ocasionar algum trauma, onde afetará o paciente futuramente pelo fato da mudança do ambiente em que está acostumado, no qual muitas vezes ele tende a negar a cumprir alguns procedimentos, sendo isto um fator contribuinte para a não realização do tratamento e podendo desencadear outros tipos de doenças agravando o seu estado. Portanto essas mudanças ocorridas durante a sua hospitalização implicará de forma negativa na vida do paciente, levando consigo para o resto da vida.

## 5.2 ESTRESSE HOSPITALAR

O utilização do termo estresse surgiu através do fisiologista do Canadá Hans Selye que descreveu esse estado como uma habilidade do organismo em se contrapor à fatores que implicam de modo exógeno, ou seja, condições do meio externo que agridem ao organismo, gerando como resposta o estresse. Ao gerar o estímulo estressor, o organismo tende a se adequar, realizando de forma natural a homeostasia, logo que se o mesmo permanecer de maneira contínua, o indivíduo poderá futuramente adquirir uma doença, desenvolvida através da fadiga do organismo. Consideram-se atualmente que os indivíduos podem lidar com a absolvição do estresse, ou seja, são capazes de induzir esse choque sobre o seu organismo, de modo que utilizando intervenções cognitivas, emocionais e comportamentais tituladas de estratégias de enfrentamento (DANTZER; GOODALL, 1994).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o estresse, é uma doença que atinge mais de 90% da população do mundo. É desencadeada por vários fatores e pode manifestar-se em graus elevados, ou seja atingindo de forma abrangente todo o organismo (CONTO et.al.). Selye (1976) relacionou a condição doença e estresse, indicando que esses fatores denominados estressores crônicos, influenciam de forma direta para que o organismo atinja o nível máximo de consumo, ou seja, deprimindo-o totalmente, fazendo com que no decorrer do tempo as respostas fisiológicas desde o sistema nervoso ao imunológico passariam a sofrer quebras de ligações, pondo em risco as respostas necessárias para controlar o total equilíbrio, levando até mesmo à óbito em casos mais graves (MAIA, 2002).

## 5.3 ATIVIDADES LÚDICAS COMO MÉTODO DE CUIDADOS E ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO

De acordo com Fontana (2010) para a realização da humanização não se deve deter apenas com investimentos em equipamentos ou tecnologias. Pois, é evidenciado que através do acolhimento dos profissionais, é que se tem um tratamento com maior eficácia, ou seja, a partir do momento em que o profissional possui um olhar holístico para aquele paciente, o mesmo se sentirá mais seguro pois essa criação de vínculo faz com que haja uma melhor interação entre ambos.

Para a amenização da dor e sofrimento ocasionado a criança, foi implantado a metodologia terapêutica com o uso da arte, onde a contação de histórias se torna um fator

contribuinte, intervindo de maneira positiva. Ou seja, amenizando a dor e sofrimento do paciente que se encontra não somente em doença patológica, mas também envolvendo toda a questão emocional do mesmo, contribuindo a partir da realização do lúdico, a melhora do seu quadro de sofrimento, influenciando de modo pessoal, trazendo conforto perante a sua hospitalização (CASTANHA; LACERDA; ZAGONEL, 2005).

De acordo com Araujo (2009) a utilização da contação de histórias é uma ferramenta que interliga novamente a criança com o seu mundo, ou seja, a criança se transfere daquela situação negativa e passa a olhar com outros olhos, menos negativa. Portanto, a arte de contar histórias irá promover o bem estar da criança, trazendo equilíbrio na sua condição mental, assim, desempenhando um papel importante para a evolução da criança institucionalizada ou não.

#### 5.4 CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA DURANTE A ASSISTENCIA DE ENFERMAGEM À CRIANCA HOSPITALIZADA

Em 1802 o Norte-americano Benjamim Rush foi o primeiro médico a indicar a leitura durante o tratamento dos pacientes que apresentavam algum tipo de patologia, sendo em 1810 este mesmo método foi aplicado aos que possuíam doenças mentais. Relatos datados do ano de 1853 trazem que o médico John Minson Galt II realizou diversas publicações abordando a temática Biblioterapia que fez sucesso abordando a leitura, lazer e divertimento (ALVES, 1982).

De acordo com Zuchi et al. (2009) afirma que a metodologia contação de histórias possui uma grande significância no modelo terapêutico aplicado no ambiente hospitalar, trazendo conforto e diminuindo sentimentos negativos das crianças. Ou seja, o paciente que se expõe a atividades que trabalham o lúdico, demonstram avanço no seu quadro clínico de forma mais rápida. Gasparatto (2011) preconiza a mesma existência do contexto voltado ao pedagógico dentro do ambiente hospitalar, sendo este empregado em uma mesma importância que se dá no ambiente escolar, onde que por motivos de uma maior permanência de tratamento, sua aplicabilidade pode ser até mesmo de uma maior intensidade, trazendo diversos benefícios ao usuário, não emergindo-o do convívio social.

Portanto vê-se como uma grande contribuição durante a assistência aos pacientes que se encontram restritos ao leito, muitas vezes passando por algum trauma ou mudança de meio social, sentindo dificuldades em se adaptar aquelas novas condições. Com isso podemos

trabalhar para amenizar a dor, voltando o olhar e a atenção para a alegria, gerando vibrações positivas, transformando pensamentos e diminuindo riscos futuros.

## 6 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, reunindo e resumindo os principais resultados dentro dos trabalhos científicos, logo desenvolvendo seus resultados e discussões à serem estipuladas de acordo com as principais ideias. (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008). A contação de histórias durante a hospitalização infantil é uma atividade que desenvolve o lúdico dentro do contexto hospitalar, modificando o ambiente e levando alegria às crianças. Ao realizar uma revisão integrativa da literatura abordando a temática, poderemos compreender a quantidade de pesquisas que trabalham esta metodologia, sendo assim importante nas construções de trabalhos científicos para embasamento dos dados a serem utilizados.

Foram designadas seis etapas para que houvessem maiores resultados de trabalhos disponíveis nas plataformas e uma melhor organização, sendo estas:

**1ª etapa:** identificação do tema, hipótese e pesquisa para a elaboração da revisão integrativa

A identificação do tema, hipótese e tipo de pesquisa, intitulou-se a utilização da contação de histórias como a prática de humanização da assistência durante a hospitalização infantil.

**2ª etapa:** estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura

Esta etapa ocorre após a escolha do tema e a questão norteadora da pesquisa, onde elaboram-se critérios de inclusão e exclusão à serem incluídos no trabalho de revisão no qual terá a internet como meio de fonte de dados necessário à serem selecionados, avaliados e discutidos. Sendo isto necessário para obter-se melhor legitimidade e validade da pesquisa, resultando uma melhor qualidade da discussão que serão importantes para se concluir a revisão (GALVÃO, *et al*, 2004).

As buscas se deram através das plataformas de dados de Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) utilizando apenas os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) cadastrados para uma melhor avaliação e compreensão do tema abordado, onde os descritores utilizados na busca isolada (DeCS) foram: Criança Hospitalizada; Humanização da Assistência; Ludoterapia. Através da base de dados LILACS e BDENF, trabalhos disponíveis (artigos e teses), em português, entre os anos de 2013 à 2019, com assuntos principais: Enfermagem Pediátrica, Criança Hospitalizada, Jogos e Brinquedos, Saúde da Criança e Ludoterapia, limite do assunto: criança. Os critérios de exclusão foram apenas as publicações que não estavam de acordo com o foco principal da pesquisa como também repetições de estudos e os resumos que não estavam relacionados aos objetivos da pesquisa.

Para uma maior precisão e trabalhos à serem expostos nos resultados em cima da temática abordada, a pesquisa foi realizada com cada descritor, sendo assim uma estratégia para melhorar os resultados, aumentando a qualidade de artigos à serem discutidos. Apesar da temática abordar a “contação de histórias” ao público infantil hospitalizado, no decorrer da busca no DeCS foi constatado nenhum resultado, portanto, gerando muita dificuldade com o desenvolvimento maior da pesquisa. Sendo assim, utilizou-se palavras que interligassem com a temática, abordando a contação de histórias, principal norte do trabalho, no qual a ludoterapia se encaixou, porém, os resultados não foram obtidos em um maior âmbito, implicando nos resultados e discussão do mesmo. Durante a pesquisa, observou-se a escassez de artigos sobre “ludoterapia” durante o processo de hospitalização infantil entre os anos de 2013 à 2019, ou seja, percebe-se que não há ainda um número considerável de pesquisas científicas sobre a temática que vem crescendo e sendo aplicada dentro dos hospitais.

**3ª etapa:** definição das informações principais dos estudos selecionados e criação da categorização:

Estabeleceu-se as informações principais dos estudos à serem elencadas e analisadas, logo organizados em duas tabelas criadas afim de reunir informações para responder a questão norteadora. As categorizações elaboradas ajudam na compreensão dos estudos selecionados e a serem analisados, para isto, utilizou-se a técnica de análise temática, no qual para Minayo (2010) colaboram na compreensão em cima da problemática a ser estudada. Logo, criou-se 3 categorias temáticas, onde subsidiaram a interpretação e apresentação dos resultados da revisão, a saber:

<b>Número de identificação</b>	<b>Categoria</b>
<b>I</b>	Abordagem da ludoterapia dentro do processo de humanização assistencial.
<b>II</b>	A contação de histórias durante a hospitalização infantil.
<b>III</b>	Benefícios do lúdico durante a hospitalização infantil.

Tabela 1: Categorização.

#### **4ª etapa:** avaliação dos estudos

Foi realizado uma avaliação dos estudos, analisando e organizando os eixos principais que pudessem se interligar com os objetivos da pesquisa.

#### **5ª etapa:** interpretação dos estudos

Nesta etapa foi realizada a exposição da análise de cada estudo selecionado, sendo observado a qualidade das pesquisas, como também a dificuldade de temáticas interligadas com a principal abordada, comprovando assim sua escassez. Durante a interpretação pôde-se observar que a implantação desta metodologia se dá através de profissionais de enfermagem, considerado este como a maioria, entre outros profissionais da área de saúde. Essa predominância pode estar relacionada na questão do maior convívio entre paciente e enfermeiro, criando um vínculo no qual facilita a realização de procedimentos como também na ajuda da evolução do paciente.

#### **Etapa 6:** discussão dos resultados

Na discussão, elencou-se os principais conceitos compatíveis com os objetivos desta pesquisa, apresentando assim de forma clara as ideias do contexto dos trabalhos selecionados.

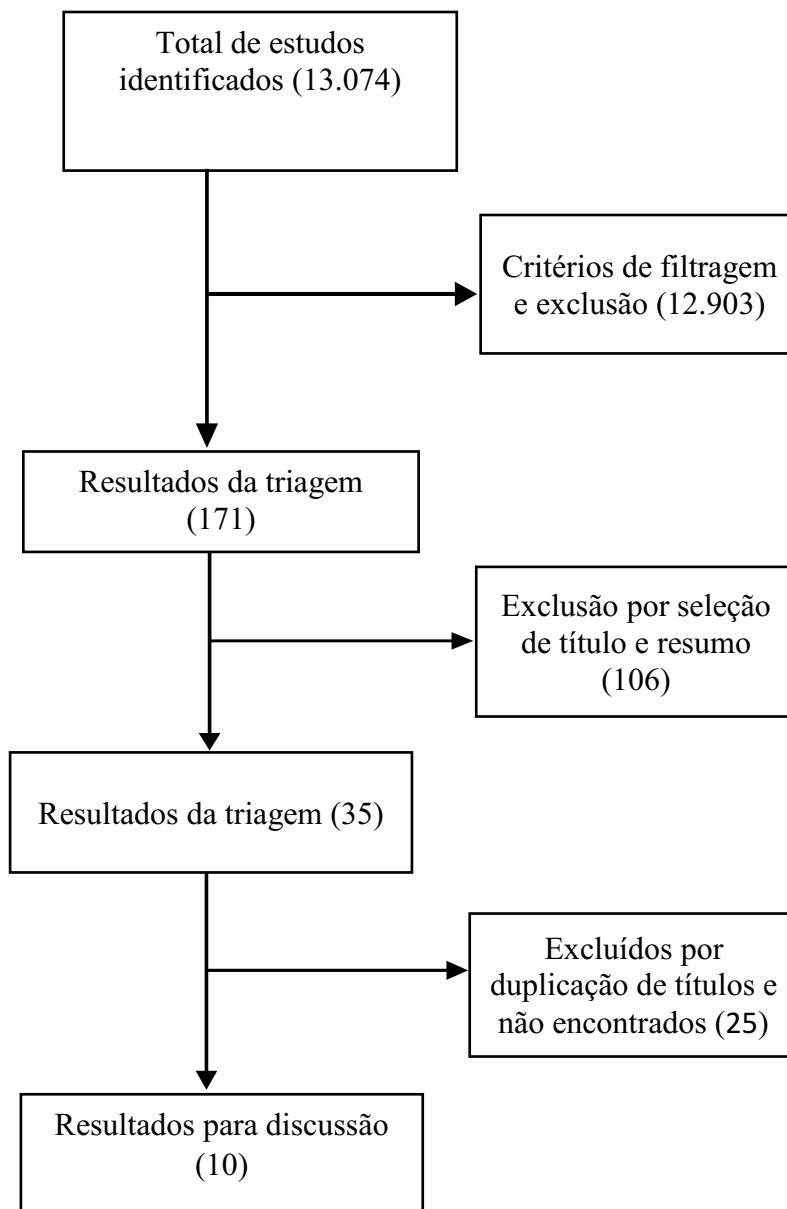
## **7 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após as realizações das buscas nas bases de dados de cada DeCS, os resultados da



amostra foi composta de um total de 10 artigos, onde 04 são da base de dados da BDNF e 06 da LILACS. Abaixo o fluxograma demonstra o processo de pesquisa realizada:

**Processo de seleção da amostra:**



**Figura 01:** Fluxograma do processo de seleção da amostra.

Nas tabelas abaixo, primeiramente na tabela 2 temos os trabalhos científicos selecionados de acordo com cada DeCS, seus referidos autores, fontes de informação, periódicos e ano de publicação:

<b>Nº</b>	<b>IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS</b>	<b>AUTORES</b>	<b>BASE DE DADOS</b>	<b>DE PERIÓDICOS</b>	<b>ANO</b>
<b>1</b>	Cuidado lúdico à criança hospitalizada: perspectiva do familiar cuidador e equipe de enfermagem	Gláucia Dal Omo Nicola, Hilda Maria Barbosa de Freitas, Giovana Calcagno Gomes, Regina Gema Santini Costenaro, Elisabeta Albertina Nietzsche, Silomar Ilha.	LILACS	Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)	2014
<b>2</b>	Repercussões da clownterapia no processo de hospitalização da criança.	Álissan Karine Lima Martins, Rogéria Gomes da Silva, Cláudia Maria Fernandes, Ângela Maria Alves e Souza, Neiva Francenely Cunha Vieira.	LILACS	Rev. pesquis. cuid. fundam. (Online)	2016
<b>3</b>	Atividade lúdica como ferramenta para o cuidado de enfermagem às crianças hospitalizadas.	Kálya Yasmine Nunes de Lima, Adriana Gonçalves de Barros, Theo Duarte da Costa, Viviane Euzébia Pereira Santos, Allyne Fortes Vitor, Ana Luisa Brandao de Carvalho Lira.	LILACS	Revista Min. Enfermagem.	2014
<b>4</b>	A ludoterapia e a criança hospitalizada na perspectiva dos pais.	Fernanda Cristina Custodia de Faria Fioreti, Bruna Figueredo Manzo, Alline Esther Ferreira Regino.	LILACS	Rev Min. Enfermagem	2016

5	Importância das atividades lúdicas na terapia oncológica infantil.	Adrielle de Brito Paixão, Taís Araujo Silva Damasceno, Josielson Costa da Silva.	BDENF	CuidArte, Enfermagem	2016
6	Brinquedotecas hospitalares em Belém: Criação, espaço e funcionamento.	Lima, Mayara Barbosa Sindeaux; Magalhães, Celina Maria Colino.	LILACS	Psicol. argum	2013
7	O brincar e a criança hospitalizada: visão de enfermeiras.	Oliveira, Joseph Dimas; Miranda, Madona Lopes Ferreira; Monteiro, Maria de Fátima Vasquez; Almeida, Vitória de Cássia Félix de.	BDENF	Rev. baiana enfermagem	2016
8	Lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer: perspectivas da equipe de enfermagem	Paula Marques, Elisandra; Garcia, Tirzá Maris Bruneto; Anders, Jane Cristina; Luz, Juliana Homem da; Rocha, Patricia Kuerten; Souza, Sabrina de.	BDENF	Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem	2016
9	Contos infantojuvenis: uma prática lúdica de humanização para crianças hospitalizadas.	Gesteira, Elaine Cristina Rodrigues; Franco, Elaine Cristina Dias; Braga, Patrícia Pinto; Criscuolo, Maria Beatriz Rodrigues; Oliveira, Jéssica Silva.	BDENF	Rev. enferm. UFSM	2014
10	Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à	Depianti, Jéssica Renata Bastos; Silva, Liliane Faria	LILACS	Rev. pesqui. cuid. fundam. (Online)	2014

	criança com câncer hospitalizada.	da; Monteiro, Ana Claudia Moreira; Soares, Rafael Silva.			
--	-----------------------------------	--	--	--	--

Tabela 2: Apresentação da síntese dos artigos incluídos na Revisão Integrativa: Identificação do estudo, autores, fontes de informação, periódicos e ano.

Logo na tabela 3 apresenta-se os objetivos, metodologia, amostras da pesquisa, resultados e categorização.

<b>N</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>MÉTODOS</b>	<b>AMOSTRA ESTUDADA</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>CATEGORIA</b>
<b>1</b>	Conhecer como o cuidado lúdico vem sendo incorporado no fazer dos profissionais de Enfermagem e do familiar cuidador durante a hospitalização da criança.	Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva de caráter qualitativa, realizada no primeiro semestre de 2011.	Profissionais de enfermagem e familiares cuidadores de crianças internadas na Unidade de Pediatria de um Hospital de médio porte.	A análise dos dados gerou três categorias: Importância do cuidado lúdico; Dificuldades para realizar o cuidado lúdico e Estratégias utilizadas para propiciar o cuidado lúdico à criança no hospital.	I
<b>2</b>	Analisar as repercussões da Clownterapia no processo de hospitalização da criança.	Estudo exploratório-descriptivo com abordagem qualitativa, desenvolvido no período de agosto a setembro de 2012	Equipe de Enfermagem de hospital pediátrico do município de Cajazeiras, PB	Os principais problemas inerentes ao processo de hospitalização da criança, na ótica dos profissionais de enfermagem, consistiram na mudança do ambiente natural da criança e no tempo de permanência no	III

				<p>hospital. Dentre as modificações dadas a partir da Clownterapia, notou-se a formação espontânea de vínculos entre a equipe de enfermagem, as crianças e seus respectivos responsáveis, facilitando a compreensão e colaboração destes em todas as etapas do cuidar.</p>	
3	<p>Sintetizar o conhecimento produzido sobre as atividades lúdicas do enfermeiro como ferramenta para o cuidado de enfermagem a crianças hospitalizadas.</p>	<p>Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados online Scopus, Pubmed, Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Cochrane e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).</p>	<p>Foram 13 estudos analisados.</p>	<p>O boneco terapêutico foi o tipo de atividade lúdica mais utilizada (46%), seguido das atividades com brinquedos (30%). Quanto aos benefícios da atividade lúdica para a criança, observaram-se a redução de sentimentos negativos, redução das queixas de dor, náusea, ansiedade e sentimentos</p>	I

				depressivos, bem como a melhora no processo de comunicação entre a equipe de enfermagem e a criança.	
4	Trata-se de pesquisa qualitativa, descritiva, que buscou analisar o uso do brincar na assistência à criança hospitalizada na perspectiva dos pais.	O estudo foi realizado na Pediatria de um Hospital Municipal de Belo Horizonte-MG.	Foram entrevistados 13 pais por meio de roteiro semiestruturado e realizada a análise de conteúdo, segundo Bardin, para interpretação dos dados.	O brincar é instrumento de grande valor para minimizar o estresse da internação e contribuir para melhor adaptação da criança ao ambiente hospitalar. Ademais, o mesmo traz benefícios referentes à promoção do bem-estar, diversão, redução da dor e socialização durante a hospitalização.	III
5	Discutir a importância da ludoterapia no cuidado à criança hospitalizada com câncer, identificar os tipos de atividades	Estudo de revisão, desenvolvido a partir de literaturas sobre a temática ludoterapia, pelos descritores: câncer, criança hospitalizada,	Estudo de revisão de literatura.	Foram extraídas duas categorias temáticas após a leitura interpretativa dos textos: atividades lúdicas desenvolvidas no âmbito	III

	lúdicas desenvolvidas durante o processo de hospitalização e os benefícios da realização da atividade lúdica para a criança com câncer.	ludoterapia, humanização da assistência.		hospitalar na assistência à criança com câncer; principais benefícios resultantes da intervenção lúdica para recuperação da criança hospitalizada com câncer.	
6	Descrever e analisar as condições de serviços e espaços disponibilizados pelas brinquedotecas hospitalares em Belém do Pará.	Quatro hospitais que possuem este serviço.	Os dados foram coletados por meio de entrevistas individuais com dez técnicos, observações dos atendimentos e registro fotográfico.	Dentre os principais resultados encontrados estão: (a) todos os hospitais eram públicos; (b) existem poucos registros acerca da implantação e funcionamento desses espaços; (c) no tocante ao acervo lúdico, este se diferenciou em relação à quantidade; (d) as equipes apresentam composição diferenciada em relação ao número de membros e formação; (e)	I

				são oferecidas atividades livres e dirigidas.	
7	Investigar como as enfermeiras vivenciam a inserção do brincar nas atividades cotidianas de cuidado em uma unidade de internação pediátrica.	Estudo exploratório com abordagem qualitativa, onde os dados foram coletados por meio de entrevista semiestruturada, foram organizados mediante a análise de conteúdo temática.	Realizado com nove enfermeiras de um hospital público pediátrico do interior cearense.	Resultaram-se em três categorias simbólicas: dificuldades para a inserção do brincar no cuidado à criança hospitalizada; facilidades para a inserção do brincar no cuidado à criança hospitalizada; e significados do brincar para as enfermeiras.	I
8	Descrever a perspectiva da equipe de enfermagem sobre a utilização do lúdico no cuidado à criança e ao adolescente com câncer hospitalizada.	Pesquisa descritiva exploratória de abordagem qualitativa.	Realizada entre agosto de 2013 e julho de 2015, com 29 profissionais de enfermagem de uma Unidade de Internação Onco-hematológica de um Hospital Pediátrico do Sul do Brasil.	Os profissionais relataram a vivência do lúdico no cotidiano da enfermagem, enfocando seus benefícios, dificuldades e possibilidades no cuidado.	I
9	Compreender as reações das crianças hospitalizadas e de suas famílias ao ouvirem	Estudo descritivo e qualitativo usando o método observacional.	Participaram do estudo 12 crianças hospitalizadas e suas famílias.	Houve a evidência de que as crianças apresentam diferentes reações ao ouvir	II



	histórias infantis durante a execução do projeto de extensão e pesquisa: “Contos infantojuvenis: uma interface com a humanização do cuidado na hospitalização”.				as histórias como mudança no humor, na postura corporal e facial. Além disso, notou-se que a família da criança hospitalizada valoriza essa prática lúdica como um momento de alegria e entusiasmo.	
<b>10</b>	Descrever as dificuldades enfrentadas pela equipe de enfermagem na utilização do lúdico durante o cuidado à criança com câncer hospitalizada.	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa, realizada em setor de internação pediátrica de hospital no estado do Rio de Janeiro.	Foram 11 profissionais da equipe de enfermagem.	11 da	Dificuldades relacionadas aos brinquedos no setor; dificuldades relacionadas às condições comportamentais da criança; e dificuldades relacionadas à dinâmica de trabalho: falta de tempo.	I

Tabela 3: Apresentação da síntese dos artigos incluídos na Revisão Integrativa: objetivos, métodos, amostra estudada, principais resultados e categorias.

Após a realização da pesquisa utilizando apenas os descritores supracitados acima na metodologia, pode-se observar a escassez de trabalhos científicos abordando a temática contação de histórias como estratégia durante o processo de hospitalização infantil durante os anos de 2013 à 2019, sendo este o principal objetivo da pesquisa. Porém, constata-se que grande parte dos trabalhos envolvendo a metodologia lúdica incluem apenas brincadeiras, jogos e pinturas. A contação de histórias ainda é uma metodologia pouco executada dentro da Assistência Humanizada de Enfermagem, no qual ao longo da pesquisa notou sendo relatada

apenas em trabalhos científicos pedagógicos, pois envolve a leitura e arte que muitas vezes podem criar uma barreira para que o profissional de enfermagem execute essas atividades durante a prestação de sua assistência.

A maioria dos trabalhos da amostra analisados abrangem as pesquisas exploratórias descritivas de abordagem qualitativas, cerca de 08 trabalhos dentre os 10 apresentados possuem suas respectivas metodologias. Somente 2 trabalhos envolvem a revisão de literatura, no qual com esta permitem uma maior dimensão na pesquisa, trazendo base para pesquisas futuras.

Em relação à formação profissional dos autores dos estudos, constatou-se que cerca de 80%, ou seja entre os 10 trabalhos analisados, 08 foram por enfermeiros e cerca de 20%, realizados por psicólogos.

Quanto ao ano das publicações dos trabalhos científicos, durante o ano de 2016 obteve-se cerca de 5 estudos, 2014 com 04 estudos e 2013 apenas 01 de acordo com a tabela 5.

<b>Ano de publicação</b>	<b>Número</b>	<b>%</b>
<b>2013</b>	01	10%
<b>2014</b>	04	40%
<b>2016</b>	05	50%

Tabela 4: anos das publicações das amostras.

No que se refere à instituição do local da pesquisa, 07 estudos foram realizados em Hospitais Pediátricos, sendo 01 em Unidade Pediátrica Hospital de médio porte e 06 em Hospitais Municipais.

Em relação as plataformas das publicações, todos foram encontrados em periódicos nacionais, totalizando cerca de 100%. Quanto ao tipo de revistas científicas, cerca de 08 (80%) trabalhos são publicações de Enfermagem e 02 (20%) na área da Psicologia.

Na categoria da amostra estudada cerca de 03 pesquisas tiveram como material da amostra familiares/ crianças hospitalizadas, totalizando 30%, 04 estudos com a equipe de profissionais de Enfermagem cerca de 40%, 02 (20%) estudos foram revisões de literaturas tendo como base os periódicos e apenas 01 (10%) trabalho obtendo como amostra os técnicos de enfermagem.

Na tabela 4 apresenta-se uma síntese destacando as categorizações evidenciadas nas amostras resultantes da pesquisa, reunindo e resumindo as principais ideias.

<p><b>Abordagem da Ludoterapia dentro do processo de humanização assistencial.</b></p>	<p>A Ludoterapia como uma ferramenta importante durante a hospitalização infantil, caracterizada como um auxílio no qual deve ser realizada durante da assistência prestada ao paciente, assim, tornando o processo de permanência e tratamento menos doloroso e difícil para a criança. Ao manipular objetos, conversar e contar histórias, a criança utiliza a comunicação verbal e amplia sua linguagem, podendo compreender melhor o mundo à sua volta, reorganizar seus sentimentos e ter a ansiedade diminuída, o que irá facilitar a aceitação de novas situações e a compreensão do que acontece em um hospital, esclarecendo, assim, conceitos equivocados que possam surgir durante sua internação, reduzindo o sofrimento e mais cooperação e adesão ao tratamento (Silva, Júnior et. al, 2016).</p>	<p><b>I, III, VI, VII, VIII, X.</b></p>
--	---	---

<p><b>A contação de histórias durante a hospitalização infantil</b></p>	<p>A abordagem da contação de histórias que é o objetivo principal desta pesquisa caracterizada na intitulação foi abordada em apenas 01 trabalho científico, denominado: “Contos infantojuvenis: uma prática lúdica de humanização para crianças hospitalizadas”, onde o presente estudo apresentou resultados positivos com a execução desta metodologia, onde foram avaliados no contexto pacientes e familiares.</p> <p>Enfatizando que a criança ao ter esse contato do mundo das histórias infantis consegue refletir e relatar suas condições emocionais, como também histórias voltadas para condições clínicas de saúde, onde a criança compreende situações de doença e consegue entender que há semelhantes as suas. Sendo assim, a contação de histórias infantis traz consigo diversos efeitos benéficos durante a hospitalização tanto à</p>	<p><b>Apenas o artigo IV</b></p>
---	--	----------------------------------

	<p>criança, como também aos pais, contribuindo para efetivação dos procedimentos invasivos e outros processos de tratamentos.</p>	
<p><b>Benefícios do lúdico durante a hospitalização infantil.</b></p>	<p>A execução desta prática dentro do contexto de hospitalização, principalmente a infantil, sabendo da fragilidade que a criança possui de compreensão, no qual estudos apontam que o ato de brincar há a diminuição da ansiedade, estresse e angústias infantis causadas por experiências atípicas, ou seja, a criança não está adaptada com aquela situação, desse modo há uma dificuldade em entender os por quês de tais procedimentos, como a hospitalização.</p>	<p>II, IV e V</p>

Tabela 5: discussão da categorização das amostras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto a partir dos resultados da revisão integrativa da literatura pode-se notar a escassez de pesquisas abordando a temática, sendo outro fator contribuinte a não existência da palavra contação de histórias como um descritor, dificultando ainda mais sua discussão.

De modo geral, os 10 trabalhos analisados comprovam que a Ludoterapia é estratégia importante no processo de Humanização na Assistência da Saúde da Criança, como também mostram a eficácia resultante durante a permanência deste no contexto hospitalar, a mudança e transformação no ambiente que ela traz consigo. Com isto, só firma que esta metodologia deve ser executada para a amenização da dor e sofrimento em que o paciente pediátrico fica exposto, devendo-se assim aumentar as discussões sobre a temática, como também capacitando os profissionais para a realização de tais ações.

Constata-se que tal metodologia é efetiva, no entanto, percebe-se que falta um maior estímulo e preparo da equipe para implantação e implementação desta técnica, levando à crer que a Ludoterapia deve ser incentivada e incitada desde a academia.

Sabemos que há desfalques na saúde, no qual podem influenciar indiretamente a não aplicação desta ferramenta no cotidiano, como o aumento da demanda de pacientes entre outros fatores, porém deve-se prosseguir com as Políticas Nacionais de Saúde para a harmonização do trabalho, respeitando e melhorando as condições de saúde da população. Não há custos para que haja a existência da humanização dentro dos hospitais, ou seja, o profissional muitas vezes já traz em sua bagagem com sua ética e executa de maneira correta, quando ainda há outros que necessitam de impulsionamento, sendo total responsabilidade do hospital se encarregar de tal função de capacitar e fiscalizar.

Ainda há muito a ser construído acima da temática que tem tido um crescimento constante, melhorando a conduzir a saúde e a interligação do profissional para com o paciente, trazendo assim, benefícios e aprendizagem para ambas as partes.

## REFERENCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização – HUMANIZASUS. Documento de base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília.. 2008.

CALEFFI, C. C. F.; ROCHA, P. K.; ANDERS, J. C.; SOUZA, A. I. J.; BURCIAGA, V. B.; SERAPIÃO, L. S.. Contribuição do brinquedo terapêutico estruturado em um modelo de cuidado de enfermagem para crianças hospitalizadas. **Rev Gaúcha Enferm.** v. 37, n. 2, jun. 2016.

CASTANHA, M. L.; LACERDA, M. R.; ZAGONEL, I. P. S. Hospital: lugar para o enfermeiro cuidar do imaginário? **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 94-99, 2005.

DANTZER, R.; GOODALL, G. Psychobiologie du stress. In: BRUCHON-SCHWEITZER, M.; DANTZER, R. O impacto da atividade lúdica sobre o bem estar de crianças hospitalizadas. **Revista Psicologia: Teoria e Prática** – v. 10. P-83-93. 2008,

DIPIANTE, J. R. B.; SILVA, L. F.; MONTEIRO, A. C. M.; SOARES, R. S.; Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à criança com câncer hospitalizada. **Revista de Pesquisa(online): o cuidado é fundamental.** v.6, p – 1117-1127, jul-set,2014.

FAVERO, L.; DYNIEWICZ, A. M.; SPILLER, A. P. M.; FERNANDES, L. A. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de enfermagem: relato de experiência. **Cogitare Enferm.** v .12, n. 4, p. 519-524 Out/Dez; 2007.

FONTANA, R. T. Humanização no processo de trabalho em enfermagem: uma reflexão. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste – Rev. Rene.** V.11, p-200-207, jan-mar, 2010.

GASPAROTTO, G. M. **Pedagogia hospitalar:** a literatura infantil como elemento de mediação no desenvolvimento da criança hospitalizada. Maringá, 2011. Disponível em [http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Geisa\\_Gasparotto.pdf](http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Geisa_Gasparotto.pdf) Acesso em: 15 de abril de 2019.

GOMES, I. L. V.; QUEIROZ, M. V. O.; BEZERRA, L. A. A. L.; SOUZA, N. P. G.. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada.. Paraná, **Cogitare Enferm.** v. 17, n. 4, p. 703-9, Out/Dez; 2012.

GOMES, N. L.; GONÇALVES, T. J. P.; ANDRÉ, K. M.; LOPES, V. M. A criança e a hospitalização. **Rev. de Pesq.: cuidado é fundamental Online.** V. 2, p – 735-745, abr/jun, 2010.

MAIA, Ângela da Costa. Emoções e sistema imunológico: um olhar sobre a psiconeuroimunologia. **Psicologia: teoria, investigação e prática**, 2002, 2, 207-225.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. 2008. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 05. P-758-764. Out-Dez; 2008.

MINAYO, M. C. S. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 07. n. 3. p 621-626. 2012.

MOTTA, A. B.; ENUMO, S. R. F. Brincar no hospital: estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 9, n. 1, p. 19-28, jan./abr. 2004.

OLIVEIRA, I. C. C. de; FRANCISCHINI, R. A importância da brincadeira: o discurso de crianças trabalhadoras e não trabalhadoras. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 41-56, 2003.

SANTOS, P. M.; SILVA, L. F.; DEPIANTE, J. R. B.; CURSINO, E. G.; RIBEIRO, C. A.. Os cuidados de enfermagem na percepção da criança hospitalizada. **Rev Bras Enferm (Internet)**. v. 69, p. 4, jul-ago, 2016.

SILVA, M. O.; GARCIA, M. M. A. S.; SILVA, R. C. Contação de histórias infantis: promovendo a imaginação e o lúdico. *Revista Elo – Diálogos em Extensão*. v 02, n. 01, jul, 2013.

SOARES, Maria Rita Zoéga. Hospitalização infantil: análise do comportamento da criança e do papel da psicologia da saúde. **Pediatria Moderna**. v. 37 n. 11, Nov. 2001.

VASQUES, Raquel Candido Ylamas; BOUSSO, Regina Szylit e MENDES-CASTILLO, Ana Márcia Chiaradia. A percepção da criança hospitalizada e de sua família frente ao processo de hospitalização: uma revisão literária. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 18, N° 189, Febrero de 2014.

VENTURA, J.; GEHLEN, M. H.; ILHA, S.; ZAMBERLAN, C.;RANGEL, R. F.; PAULA, S. F. O impacto do cuidado lúdico no cenário social: implicações para a enfermagem. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v..8, (supl. 1), p.2249-55, jul., 2014.

ZUCKI, N. L. ; FERMIANO, J. O.; BIESEK, O. S. D.. Histórias curam: contação de histórias tem o seu valor. In: SEMANA DE INTEGRAÇÃO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, 2009: Guarapuava. Disponível em: [http://eventos.unicentro.br/modelo\\_cd/pdf/resumo\\_1362.pdf](http://eventos.unicentro.br/modelo_cd/pdf/resumo_1362.pdf). Acesso em 15 de Abril de 2019.